

REVISTA

# UNIVERSO



RUMO À NOVA CIVILIZAÇÃO

UMA PUBLICAÇÃO  
DA EQUIPE JINSAI

## As ruínas de Yonaguni

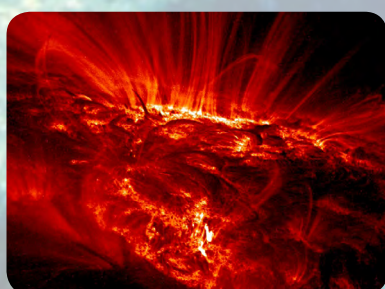
Vestígios de um continente  
perdido no Mar do Japão?



**Arte**

**Ogata Korin**

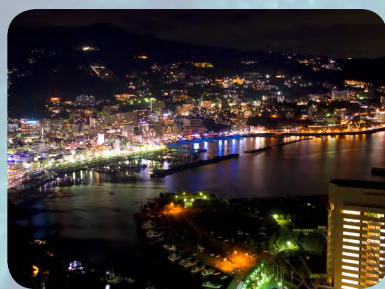
influenciou o Impres-  
sionismo na Europa



**Astronomia**

**Manchas solares**

– seu ciclo solar ocorre a cada 11 anos



**Turismo**

**Atami**

– a cidade de águas  
termais de bela vista



Ano 4 ■ nº 37

**JANEIRO 2022**








**F**inalmente chegamos ao ano 69 d.P.T. (depois de Paraíso Terrestre), ou seja, em 2022! E, com ele, o Informativo Jinsai sofre uma grande mudança e se transforma em Revista Universo. Vamos explicar melhor.

Até então, viemos mostrando aspectos sutis e diretos do pensamento de Meishu-Sama, mas agora é necessário abrangermos a linguagem e as informações para que toda a sociedade tenha acesso ao conhecimento transmitido por Ele. Por isso, incrementamos as matérias, sempre mostrando o ponto de vista do Mestre Okada Jinsai.

Com o avanço do tempo, cada vez mais temos o objetivo de expandir a cultura e o conhecimento da Nova Era para toda a humanidade. Mesmo sendo um pequeno protótipo, nossa Revista Universo caminhará passo a passo, sempre firme, rumo à concretização desta meta.

Participe você também da nossa Revista! Envie um e-mail para [revistauniverso@jinsai.org](mailto:revistauniverso@jinsai.org) com sua opinião, aquela foto maravilhosa que você tirou e que pode aparecer em nossa edição mensal, seu pedido ou o que você quiser! Afinal, a partir da próxima edição, também publicaremos os e-mails dos leitores.

**Brian De Felipo Aubert**  
Editor-chefe – Equipe Jinsai

	<a href="mailto:revistauniverso@jinsai.org">revistauniverso@jinsai.org</a>
	Perfil: /jinsai.meishu Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaíso/ Grupo de pesquisa: /pesquisassobreimeishusama
	/jinsaisama
	Jinsai Sama
	Jinsai

Revista Universo é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo da revista da Nova Civilização.

Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas.

Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse:

[www.revistauniverso.jinsai.org](http://www.revistauniverso.jinsai.org)

Redação e edição final: Equipe Jinsai

Diagramação: Ana Cristina Stabelito

Copyright © 2022 (69 d.P.T.)



Foto capa:

**As ruínas de Yonaguni podem ser vestígios de um continente perdido no Mar do Japão.**



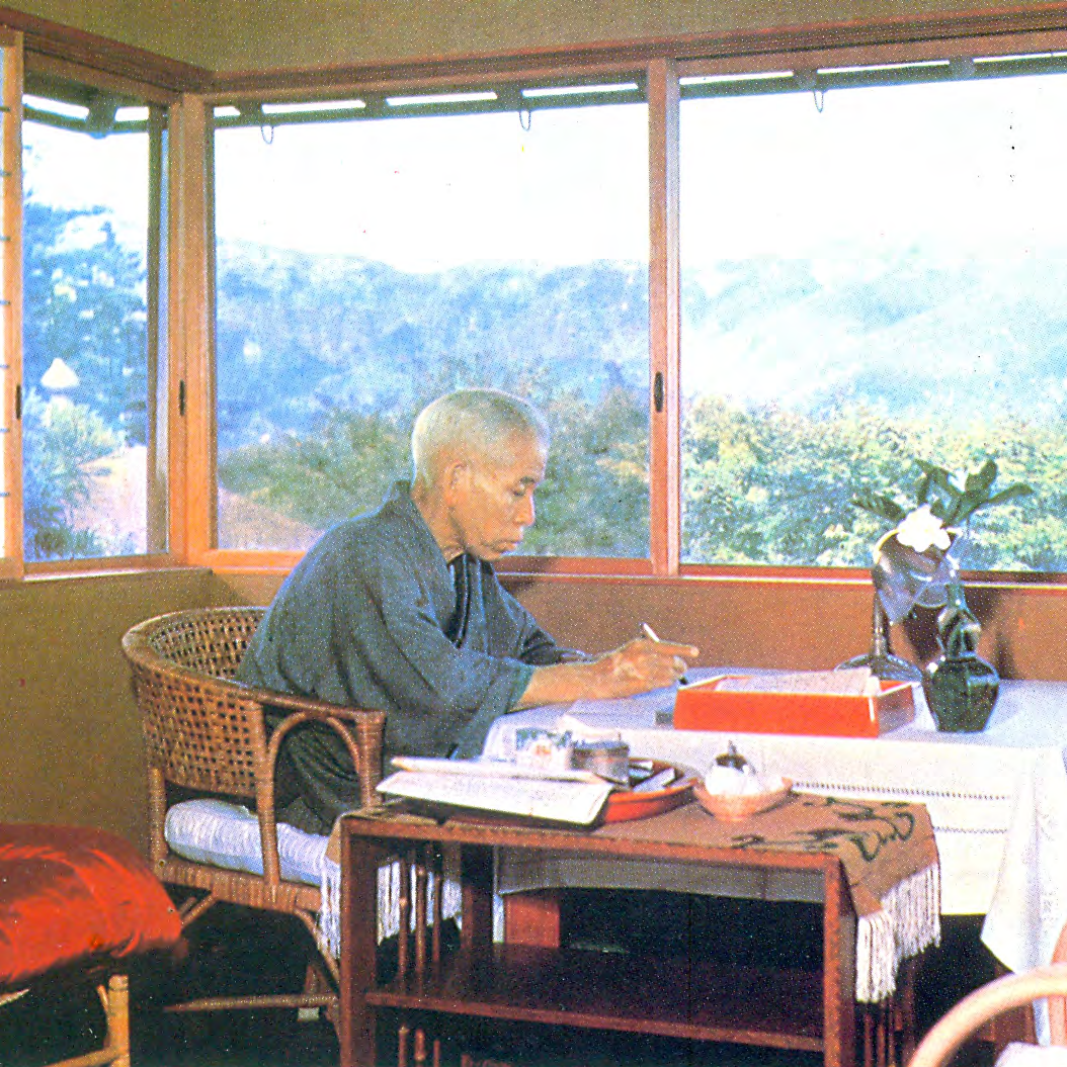
## O mundo de Okada Jinsai

Conhecendo o Mestre Jinsai

**V**ocê, leitor novo, não conhece nada sobre o nosso patrono? Não se preocupe, vamos te apresentar aqui uma breve biografia da vida Dele.

O Mestre Jinsai (cujo nome verdadeiro é Mokiti Okada, conhecido pelos seguidores como Meishu-Sama, "Senhor da Luz") nasceu em 23 de dezembro de 1882, no bairro de Assakussa, em Hashiba, na cidade de Tóquio, capital do Japão. De





justiça e altruísmo. Ainda jovem conseguiu sucesso nos negócios com o seu excepcional talento, mas, também, experimentou profundos sofrimentos, como dificuldades financeiras em decorrência do grande terremoto ocorrido no Japão no ano de 1923, e das perdas da primeira esposa e das três filhas do primeiro casamento, bem como a morte do primogênito do segundo matrimônio.

Apesar das limitações determinadas pelo seu estado de saúde precário, o Mestre Jinsai foi um homem ávido por aprender, buscando sempre ampliar o seu horizonte de conhecimentos e informações. Pesquisou bastante a filosofia ocidental, que exerceu grande influência sobre sua formação.

No intuito de entender os motivos do sofrimento humano, Meishu-Sama dedicou metade de sua vida à pesquisa para esclarecer qual a causa dele, bem como do mal social, e em dezembro de 1926 ele chegou ao conhecimento total da Verdade (kenshinjitsu = estado de suprema iluminação espiritual). Compreendendo que esse conhecimento não servia apenas para ele mesmo, mas era universal, o Mestre Jinsai sentiu que precisava dedicar o resto de sua vida a uma só causa: divulgar a Verdade a todos os

família extremamente humilde, desde pequeno ele era uma criança muito frágil fisicamente e grande parte da sua vida foi de constante luta contra as doenças que o acometiam.

Amante das artes, em sua juventude o Mestre Jinsai tinha uma forte determinação de tornar-se pintor e, assim que terminou o Ensino Básico, ingressou no Curso Preparatório da Escola de Belas-Artes de Tóquio. Mas a alegria de poder concretizar o seu sonho não durou muito tempo, pois meses depois de ter ingressado na referida escola, foi acometido por uma grave doença nos olhos que o fez desistir do curso.

Desde a adolescência, ele se preocupou com os problemas sociais e era possuidor de um profundo sentimento de

homens. Com esse propósito, nos anos que se seguiram, ele desenvolveu uma atividade intensa, publicando suas teorias e preparando pessoas para divulgá-las ao mundo inteiro, independente de fronteiras étnicas, religiosas, políticas ou ideológicas. As suas ideias e seu campo de atuação eram amplos, e ele se empenhou em levá-los a toda sociedade.

Escreveu a respeito de ciências humanas como: Arte, Filosofia, Educação, Política, Economia, Religião, e também sobre ciências naturais como Agronomia, teoria sobre a causa da doença, etc., englobando realmente as diversas áreas culturais. Prevendo já naquela época os problemas agrícolas de hoje, voltou-se para a pesquisa no campo da Agricultura Natural, chamando a atenção para a nocividade dos inseticidas agrícolas e adubos químicos e de origem animal. Ele ensina que a própria terra, em seu estado natural, é o mais poderoso agente fertilizante.

Salienta, também, a importância do amor e respeito ao solo e sua energia, razão pela qual esforçou-se na divulgação do método de Agricultura Natural.

Por amor à arte, ele procurava estar sempre em contato com obras de arte, e durante o período de pós-guerra (II Guerra Mundial) começou a comprar obras de arte japonesa, a fim de evitar que essas fossem vendidas para o exterior. Pensando em fundar um museu, o Mestre Jinsai pesquisou sobre Arte em livros, galerias, exposições e museus famosos. Para ele, o contato com as obras-primas da Arte purifica a consciência do ser humano, proporcionando-lhe, ao mesmo tempo, o verdadeiro êxtase. Procurava, assim, desenvolver a beleza harmoniosa no espírito do homem, não se limitando apenas à contemplação do Belo.

Ele morreu em 10 de fevereiro de 1955, em Atami, no Japão.



**O Mestre Jinsai e sua esposa Yoshi**





**O Mestre Jinsai e Yoshi passeando por Guinza, no verão de 1940. Após esse passeio, eles foram ao cinema.**

**A**minuciosa atenção que o Mestre Jinsai tinha para com Yoshi também era algo avançado para aquele tempo e mesmo para os dias atuais. Podemos constatar isso inclusive pelo fato de ele sempre levá-la consigo, quando saía. A esse respeito, Yoshi disse: "Na época, era uma grande novidade marido e mulher andarem juntos, de modo que chamávamos muita atenção. Eu achava que não estávamos procedendo muito bem, mas Meishu-Sama não se importava. Podemos dizer que também nesse ponto ele era moderno." Tratava-se, porém, de uma atitude natural do Mestre Jinsai, que não gostava de parecer melhor do que era.



### **Sala de Bambu do Kanzantei, Hakone**

- Materiais: Crisântemos, eulália
- Recipiente: cesto Katsuragawa
- Rolo pendente: Kamo-zu (Pato selvagem), por Sotatsu Tawaraya



Nesta seção, explicaremos o significado de alguns termos usados pelo Mestre Jinsai em suas explicações.

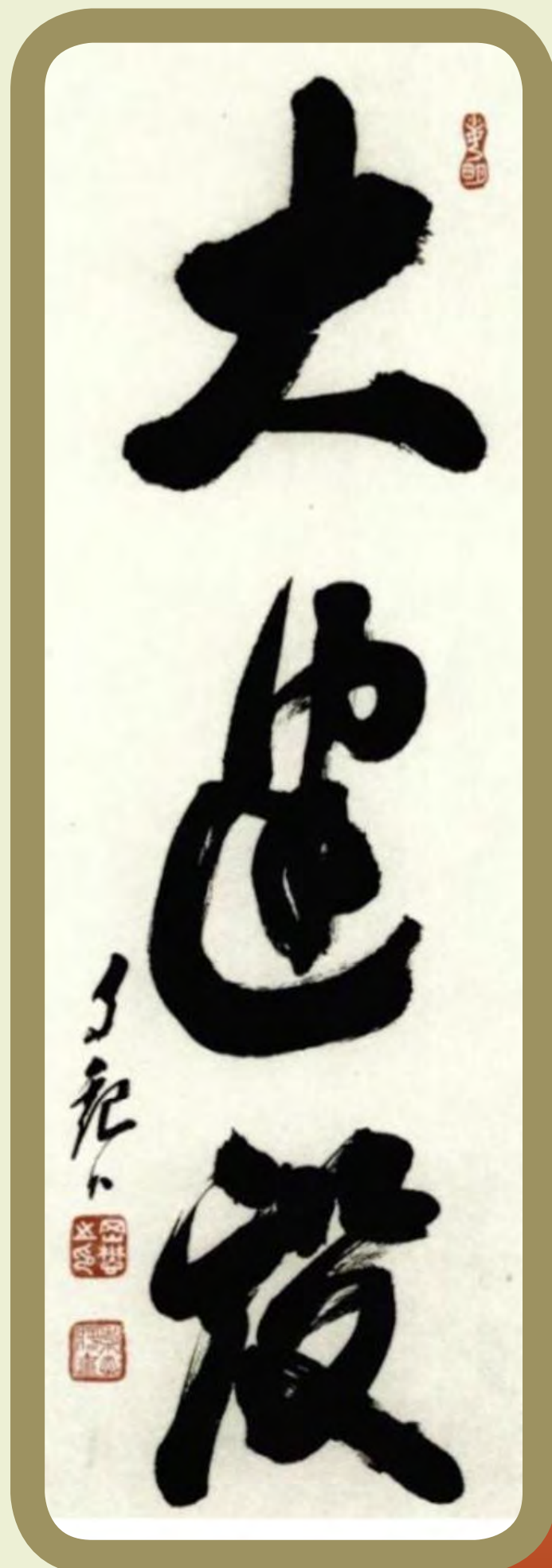
## 真 – Shin (Verdade) 八

\\ A letra 真 (verdade), pela Conversão Espiritual, reduz-se a "su", que significa fruto, sublimação. Isso quer dizer que finalmente haverá frutos. Significa, ainda, governar, imperador, , unificar, uma só pessoa. Decompondo a letra 真 (verdade), temos 直 (reto) e 人 (homem, pessoa). Tem o sentido de pessoa correta, pessoa dócil, núcleo, consciência, centro, Deus, Fé, palavra de grande poder espiritual." ◆

Iniciação à Fé Kannon, Aula 1, 15 de julho de 1935

### **Dai Kensetsu - Grande Construção**

- Assinatura: Jikan-sho
- Carimbo Komyo
- Ano Showa 24 (1949)
- Medidas: 104,3 x 36,6 cm



REVISTA  
**UNIVERSO**

*Você tem um produto ou serviço e quer  
anunciar em nossa revista?*

Então entre em contato com [revistauniverso@jinsai.org](mailto:revistauniverso@jinsai.org) e coloque "Anúncio" no assunto. É importante saber que vamos analisar seu anúncio para verificar se está de acordo com nossas diretrizes internas de divulgação. Caso seja aprovado, ele já aparecerá na(s) próxima(s) edição(ões).



UMA PUBLICAÇÃO  
DA EQUIPE JINSAI



## Sumário

### 3 O mundo de Okada Jinsai

Meishu-Sama era assim...	6
Ikebana	7
Caligrafias	8
Kototama do Mês	9

### 30 Imagem do mês

### 31 Calendário de janeiro de 2022



Clique na página e/ou título da matéria para ir direto à página desejada. Querendo voltar ao Sumário, basta clicar no título de abertura da página.

# Arqueologia

## As ruínas de Yonaguni

**Y**onaguni (em japonês: 与那国島 – よなぐにじま / Yonaguni-jima ou Ilha de Yonaguni) é a ilha mais ocidental do Japão. Fica nas ilhas Ryukyu, a 125 km das costas de Taiwan, e tem uma área de 28,88 km<sup>2</sup> e população de 1684 (est. 2009) habitantes.

Em 1986, o mergulhador Kihachiro Aratake descobriu as chamadas ruínas Yonaguni embaixo de águas japonesas. Ele fez uma participação em um documentário e contou que ficou arrepiado

quando viu restos de uma construção daquele porte submerso.

O Dr. Masaaki Kimura, professor da Universidade de Ryūkyū, PHD em geologia marinha, publicou "A Continent Lost In The Pacific Ocean," em obra publicada em 1997, na qual defende a teoria de que os monumentos pertencem a uma civilização antiga.

Em 4 de maio de 1998, um terremoto atingiu parte da ilha e ruínas de Yonaguni. Com o abalo, foram reveladas novas





estruturas de forma similar aos zigurates da Mesopotâmia. Estes seriam, então, os edifícios mais antigos do mundo. Foram encontradas marcas nas pedras que evidenciam o trabalho feito nelas, inclusive entalhes. Também foram achadas ferramentas e uma pequena escadaria. A hipótese de formação natural em Yonaguni tornou-se, então, pouco plausível.

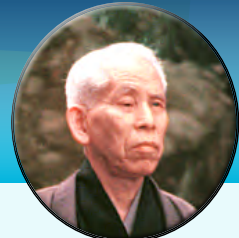
A elevação do nível dos mares ao longo de eras fez submergir territórios como

os da costa de Yonaguni. Os estudos geológicos calcularam a idade destes monumentos como tendo 11 mil anos de idade. Isso os colocaria como uma das edificações mais antigas do planeta, sendo até mesmo anterior à última glaciação.

Por isso, é comum associar as ruínas de Yonaguni ao famoso submerso **Continente de Mu**, considerado a Atlântida do Pacífico.







## O continente de MU (Lemúria)

**Pergunta:** Dizem que em algum lugar no Oceano Pacífico está o continente perdido de Mu. Gostaria, por favor, que me explicasse.

**Meishu-Sama:** Realmente, existiu. Tinha mais de 50 milhões de habitantes e era a cultura melhor desenvolvida da época; desapareceu submergindo no fundo do mar. O Monte Fuji era ainda mais alto; com a submersão de onde é o Mar do Japão ficou só o esqueleto do Japão. O Japão era três vezes maior do que é hoje, só restou a parte dura do centro do Japão. Os Alpes Japoneses eram um bloco de rochas. Tosa (atual província de Koti - região central da ilha de Shikoku) também, dando origem ao Mar Interior de Seto (que separa a ilha de Shikoku da ilha principal Honshu). O continente de Mu foi há mais de 100 mil anos; sua vista a partir do céu era esplêndida. Isto eu soube por Revelação de Deus.

Consta, na lenda do Kojiki, que Izanagui e Izanami estavam sobre a Ama no Ukihashi (ponte flutuante celestial) e fizeram com que a maré baixasse, criando ilhas e países. Podemos dizer que se refere a uma enorme inundação, que quando secou surgiram ilhas e países; isto é uma referência à época do dilúvio de Noé. Nesta época o fundo do oceano era raso; por isso, quando chovia muito, inundava tudo. Na história do Noé existe uma teoria que afirma terem sido cem dias de chuva e outra afirma que foram quarenta; de qualquer forma, foi o suficiente para causar uma inundação rapidamente. A água, com a contração da crosta, em sua maior parte foi acomodada. A cada grande submersão de terras o mar vai ficando mais profundo. Assim, conforme o nível do mar foi baixando, os rios foram ficando mais rasos. Regiões como as do Rio Tamagawa - com toda a certeza o rio chegava até quase onde fica o Hozansoo - vê-se como ficaram rasas. A Terra se transforma.

A população está crescendo e gradualmente passará a ocupar tanto o Polo Sul como o Polo Norte. O ser humano leva o calor consigo, por isso, atualmente, até na Sibéria as pessoas passaram a morar. O mesmo vale para Hokkaido, que antigamente era muito mais frio.

Daqui a milhares ou dezenas de milhares de anos os Polos Norte e Sul também serão habitados por seres humanos; e será possível colher arroz. ◆

**06 de janeiro de 1949**

*Traduzido pela Equipe Jinsai*



Ogata Korin, cujo nome original era Ogata Koretomi (também conhecido como Ogata Ichinojo), nasceu em 1658, em Kyoto, no Japão, em pleno Período Tokugawa (1603 – 1868). Fato curioso é que ele nasceu exatamente cem anos depois de Koetsu (1558 – 1637), que, juntamente com Sotatsu, é creditado como o fundador da Escola Rinpa, cujo estilo decorativo ficou famoso por incluir o uso de cores brilhantes e ouro.

O avô de Korin adquirira consideráveis meios de fortuna como fornecedor de sedas da corte imperial, sob o comando da Imperatriz Tofukomon'in, e Korin não precisou preocupar-se em ganhar a vida. A loja de seu avô e de seu pai chamava-se Kariganeya.

Interessante é notar que o bisavô de Korin, Sohaku, era casado com a irmã mais velha de Koetsu, e a família Ogata tinha uma residência em Takagamine, uma colônia da arte estabelecida nos

subúrbios de Kyoto por Koetsu. O pai de Korin, Soken, era um realizado calígrafo da escola de Koetsu, e também um amante do drama Nô. Portanto, Korin e seu irmão Kenzan cresceram rodeados pelos trabalhos de Sotatsu e Koetsu.

Embora os dois irmãos tenham recebido uma grande herança de seu pai, o extravagante e socialmente dinâmico Koetsu ficou logo num impasse econômico e foi impelido a ganhar a vida pela produção de pinturas e trabalhos em laca. Sabe-se que em 1701 ele alcançou o grau de hokkyo (título fornecido a quem alcançasse um alto grau em determinada especialidade), indicando que ele estava ativo como um pintor completamente desenvolvido nesta época. Depois disso, virtualmente todos os seus trabalhos passaram a levar a assinatura Hokkyo Korin. Muitos dos seus trabalhos que sobreviveram até hoje são desta época ou posteriores. Nesta época, Kenzan estabeleceu um ateliê em Naruaki e começou a produzir cerâmicas lá. Os



dois irmãos Ogata freqüentaram a casa da família e produziram seus trabalhos de arte dentro do contexto da tradicional elite cultural de Kyoto. Ao mesmo tempo, durante este período, conhecido como Era Genroku (1688 – 1704), uma economia livre estava crescendo e originando uma extravagante cultura Samurai sob os auspícios do 5º shogun Tsunayoshi. Korin foi pra Edo em 1704 e serviu uma família daimio, mas aparentemente ele não se encaixou muito bem dentro do contexto da cultura samurai e retornou a Kyoto.

Como quase nenhum dos seus trabalhos traz uma data, é difícil determinar a cronologia de sua obra, mas parece que todos os seus trabalhos importantes foram produzidos no período de 20 anos a contar de 1697. Esses anos podem ser divididos em 3 partes: o período Kyoto de formação, de 1697 a 1703, quando ele ganhou reconhecimento como artista; o período de 1704 a 1710, quando ele morou em Edo (atual Tokyo), e os anos de 1711 a 1716, seus últimos anos de vida, quando ele atingiu seu clímax artístico.

Korin estudou sob a orientação de Soken Yamamoto, Kano, Tsunenobu e Gukei Sumiyoshi. Soken era membro da oficialmente reconhecida escola de Kano, e era hábil nas pinturas tanto do estilo chinês quanto na escola Tosa, que empregava tema japoneses e um estilo decorativo colorido.

Embora tivesse encontrado proteções e amigos na aristocracia, era considerado, em virtude dos seus hábitos excêntricos e da sua riqueza, um esnobe, algo no gênero de um Oscar Wilde. Ele não era casado até 1697, já com quase 40 anos. Esse comportamento pode ser ilustrado por uma história de um piquenique que Korin fez com seus amigos em Arashya-

ma, subúrbio de Kyoto. Tendo cada um dos participantes exibido suas esplêndidas louças, Korin garantiu o clímax da festa envolvendo sua comida em folhas de bambu decoradas a ouro. Quando o artista acabou sua refeição, ele lançou as referidas folhas no rio, uma ação pela qual ele foi banido de Kyoto por um período, porque havia uma lei em Kyoto que proibia o uso de ouro e prata entre as pessoas comuns. Por causa de extravagâncias como essa, Korin perdeu a fortuna que tinha herdado e passou a se sustentar através da arte.

Entretanto, o caso de Korin levanta um interessante problema: o que acontece a um esnobe possuidor de qualidades excepcionais? Korin começou por repensar tudo o que o rodeava, a fim de fazer disso uma obra de arte, e com esta intenção escolheu cores não-habituais ou mesmo chocantes. Ainda hoje se mostra em Kyoto a pequena sala onde se efetuavam as suas cerimônias do chá, que, para ele, como para quase todos os seus contemporâneos, eram a ocupação estética por excelência. Mas esta sala é, sem dúvida, a única no Japão pintada de negro. Korin também criou cerâmicas e fez desenhos para seu irmão Kenzan, mais célebre como ceramista do que como pintor; aliás, por vezes, pintava também algumas das suas cerâmicas.

Korin trabalhou igualmente a laca, e as suas normas criaram escola, a tal ponto que é difícil saber quais são as peças que provêm da sua mão. Mas parece ter-se apaixonado de tal forma por esta arte que não receou assumir todas as dificuldades do ofício de laquista. Pintou os kimonos de uma família amiga, contando-se hoje estas vestes entre as obras-primas da pintura japonesa. Antes de mais nada, era pintor – um pintor



muito pessoal, se bem que não hesitasse em copiar fielmente várias obras de Sotatsu, cuja técnica apreciava acima de tudo. Os críticos japoneses pensam que a diferença existente entre as duas técnicas tem origem no fato de Sotatsu pintar mantendo o pincel perpendicular, ao passo que Korin o segurava oblíquo. Sabia ainda dar à sua pintura um brilho mate semelhante ao nácar. Korin estimava, principalmente, como Sotatsu, os modelos da escola de Yamato-ê, dos séculos XII e XIII.

Duas das pinturas mais famosas representam cenas do Ise Monogatari. Numa

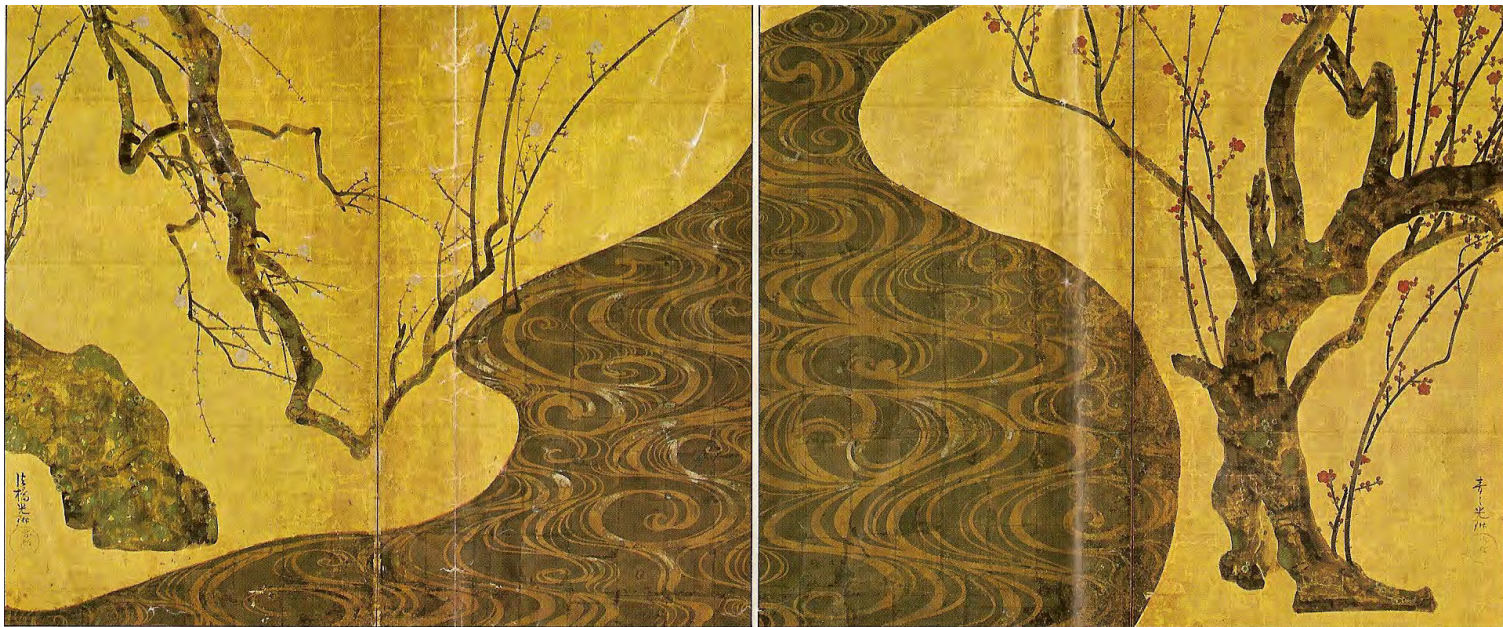
delas, o príncipe Narihira, no decurso de uma viagem, está sentado ao lado da Ponte de Oito Caminhos, à beira de um pântano com flores e íris. Tanto ele como os amigos sentem saudades da pátria, e o príncipe experimenta o desejo de ver novamente a bem-amada distante. A história, como sempre, termina com um poema. Todas as linhas do desenho de Korin são cheias de espírito e de uma composição seca e nítida como a Casa da Fronteira de Sotatsu.

A diferença entre a pintura de Korin e a de Sotatsu, abstraindo da maneira de segurar o pincel, consiste principalmente na cor. Korin procura, igualmente, vigorosos e luminosos contrastes e não hesita em chocar com a tradição. Seria absolutamente errôneo supor Korin um simples imitador que tivesse sintetizado as técnicas de Sotatsu e de Koetsu, no estilo do seu tempo. De qualquer modo, para agir como ele, era preciso ter um estilo que pudesse formar-se independentemente da moda.

Korin utiliza os tons quentes. Não que evite as cores frias; mas estas não lhe agradam. As tonalidades ordenam-se num acordo pleno e substancial, que talvez não fosse conhecido ou estimado nas alturas de 1600, mas que marcou o estilo dos anos à volta de 1700 e lhe deu a plenitude e a força.

A característica principal deste estilo único de Korin é o que podemos chamar de um "Impressionismo de realce", que é expressado com poucas e simples formas altamente idealizadas, com uma absoluta negligência do realismo ou das convenções usuais. Na laca, o uso de Korin de metais brancos e de madrepérola é notável.





Korin morreu com 59 anos. Seus principais discípulos são Kagei Tatebayashi e Shiko Watanabe, mas o atual conhecimento e apreciação de seu trabalho devem-se principalmente aos esforços

de Hoitsu Sakai, que trouxe um renascimento do estilo de Korin.

Ao querer ser diferente dos outros, Korin realizou em segredo os desejos de todos: deu o tom à arte do seu tempo.



### Ensino do Mestre Jinsai relacionado ao tema

Desde a minha juventude, sempre gostei demais de Pintura. E, indiscutivelmente, o meu pintor preferido é, independente de época, aquele famoso Korin. Dentre os artistas da escola Korin, tanto Koetsu, como Sotatsu, Koho e Kenzan têm, cada um deles, o seu sabor; todavia, Korin distingue-se, decididamente, por sua superioridade. Sua pintura, sendo concisa, logra captar a imagem real do objeto, fato que a torna ímpar. Desconsiderando completamente a forma das coisas, ele a expressa com fidelidade. Isso é idêntico à energia do

poema japonês de trinta e uma sílabas que pode comover o homem, quando este não se convenceria ainda que com o emprego de milhões de palavras. O que mais me assombra é que até então a pintura nipônica esteve presa às formas legadas da China, e Korin ousadamente rompeu com essa tradição. Ou seja, ele acabou com o método da utilização da linha, substituindo por outro que prescindia dela, e renasceu para um estilo próximo do desenho esquemático. Resumindo, foi a sua ousadia em criar um método revolucionário de desenho, em oposição

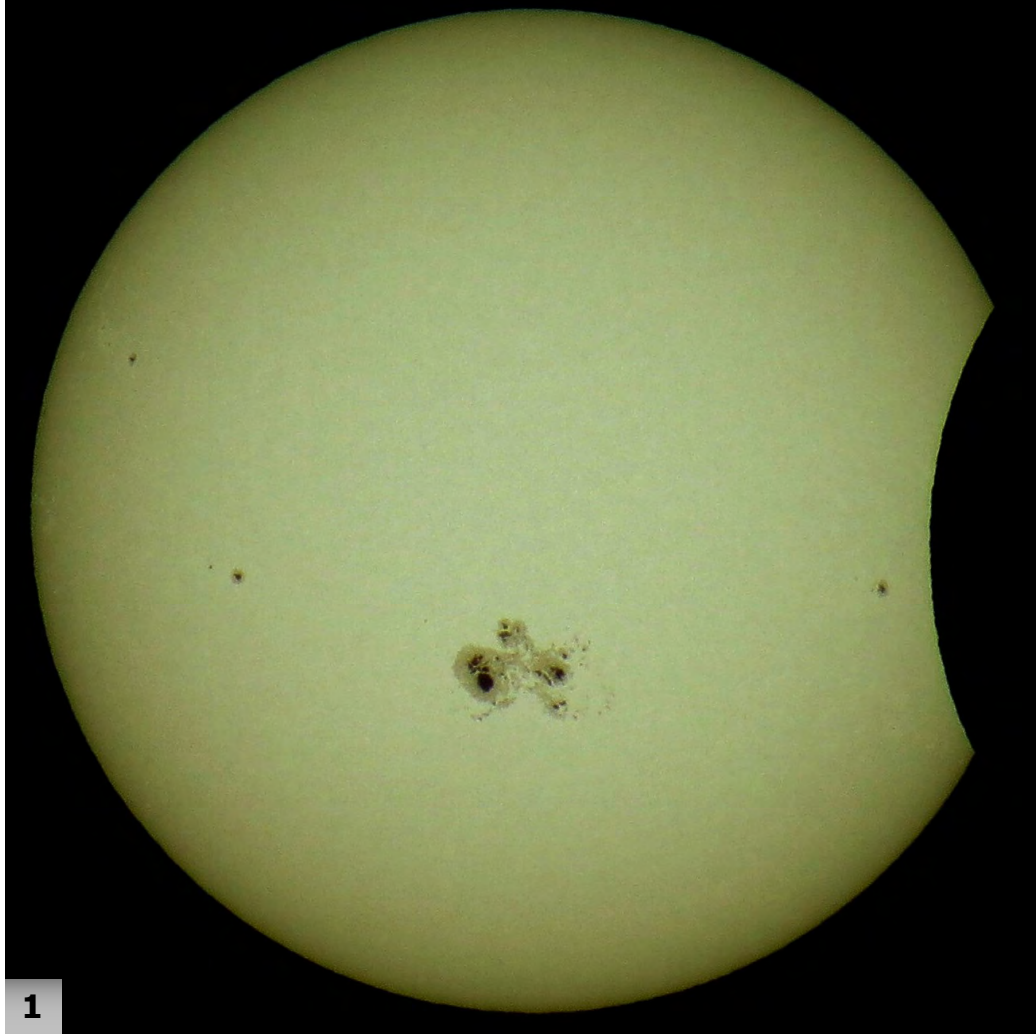
ao método tradicional que estava preso a determinados cânones.

Hoje, passados duzentos e algumas dezenas de anos depois do passamento de Korin, sua façanha provocou uma revolução nos círculos pictóricos da Era Meiji. Acerca disso, tenho o seguinte episódio a relatar. Trinta anos atrás, o mestre Tenshin Okakura, fazendo-se acompanhar de quatro pintores — Taikan, Shunso, Kanzan e Buzan — retirou-se para Izura, no antigo feudo de Hitachi. Naquela época, em virtude de certa circunstância, consegui entrevistar-me com o mestre Tenshin. Ele revelou-me, entre outras coisas, os seus futuros projetos com relação à Pintura japonesa. Tal contato foi-me por demais proveitoso e, na oportunidade, também tomei conhecimento do caráter invulgar do mestre. Naquele dia, varei a noite a confabular com os dois pintores Kanzan Shimomura e Buzan Kimura. O mestre Kanzan confessou-me então: "A intenção do mestre Tenshin, ao fundar o Instituto de Artes, foi de reabilitar Korin na atualidade. Por isso, nós não fazemos uso da linha propositadamente. Hoje, a sociedade faz pouco caso de nossa pintura, apelidando-nos de escola da opacidade. Há de vir, porém, um dia em que haveremos de ser reconhecidos, infalivelmente". Justamente como ele afirmou e é do conhecimento geral, pouco tempo depois, o estilo do grupo do Instituto de Belas-Artes passou a dominar o mundo japonês da pintura, fazendo a revolução desta. O mestre Kanzan tecera, ainda, algumas considerações, nesse sentido. A pintura, no Ocidente, em virtude do extremo a que atingira a escola rea-

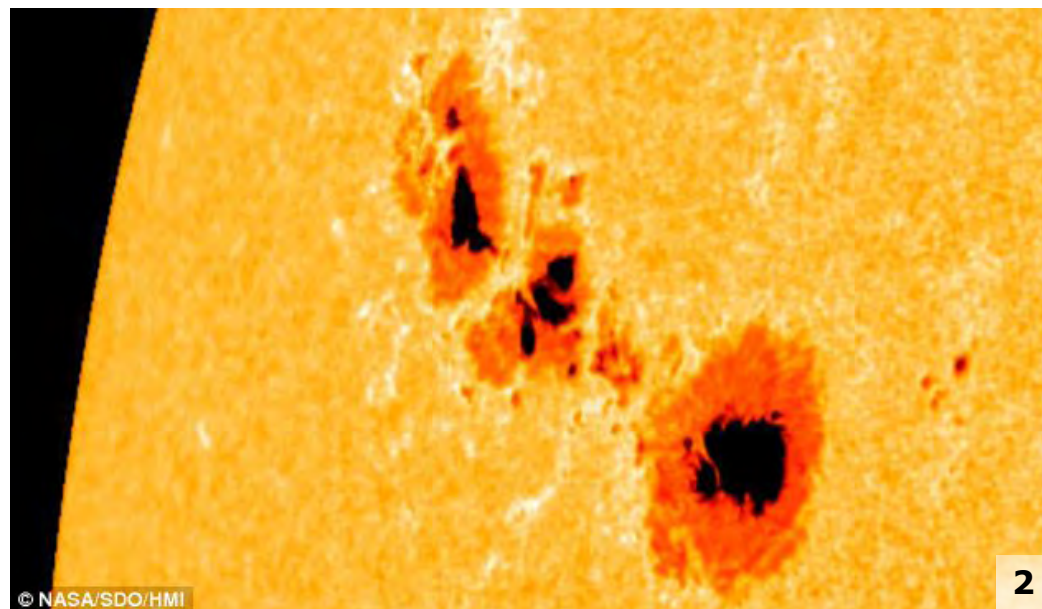
lista, tendo passado a competir com a fotografia, ao enveredar pelas sendas do pormenor, chegara a tal ponto que exaurira, totalmente, as suas possibilidades. Quando todos os esforços visavam a desvendar um caminho que levasse a uma grande mudança, alguém, na França, descobriu Korin. Pode-se imaginar com facilidade a surpresa e a admiração experimentadas perante o rumo tomado pela pintura de Korin, completamente inverso ao do realismo elaborado. Como era de se esperar, nasceu o desenho do estilo art nouveau, apareceu o movimento pré-impressionista, e, finalmente, nasceram os grandes gênios da escola pós-impressionista, como Van Gogh, Gauguin, Cézanne e outros. E não foi somente tal o acontecido: a descoberta provocou uma revolução em todos os ramos das Belas-Artes e do Artesanato, atingindo até a Arquitetura. Como todos sabem, os estilos grego e romano vigentes, até então, passaram por uma imensa mudança graças ao seccionismo; o estilo renascentista recolheu-se e daí brotou o estilo arquitetônico moderno. É inegável que o estilo que atualmente prevalece no mundo inteiro, criado pelo francês Le Corbusier, de extrema simplicidade, recebeu no fundo a influência de Korin.

Creio que não é exagero afirmar que o japonês Korin, que, alguns séculos após sua morte, subitamente agitou o mundo inteiro, ou melhor, revolucionou um campo da civilização, é o maior orgulho deste país. Até hoje, não houve um japonês cuja obra lograsse revolucionar um setor mundial. Somos obrigados a afirmar que Korin foi o único. ◆

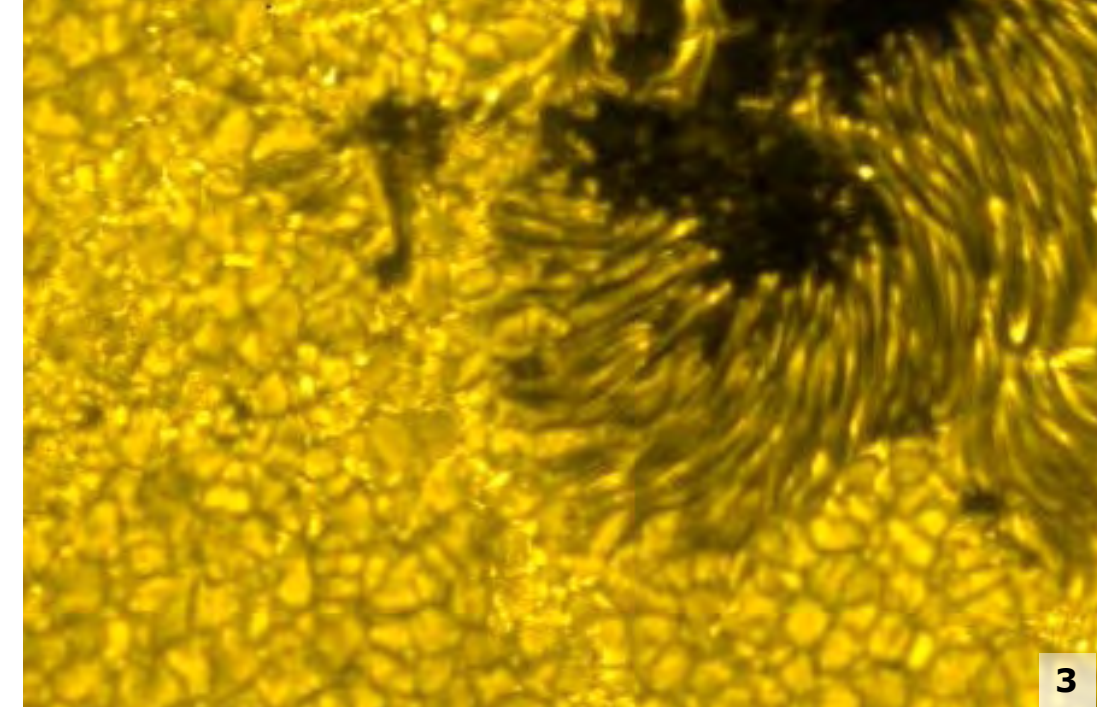




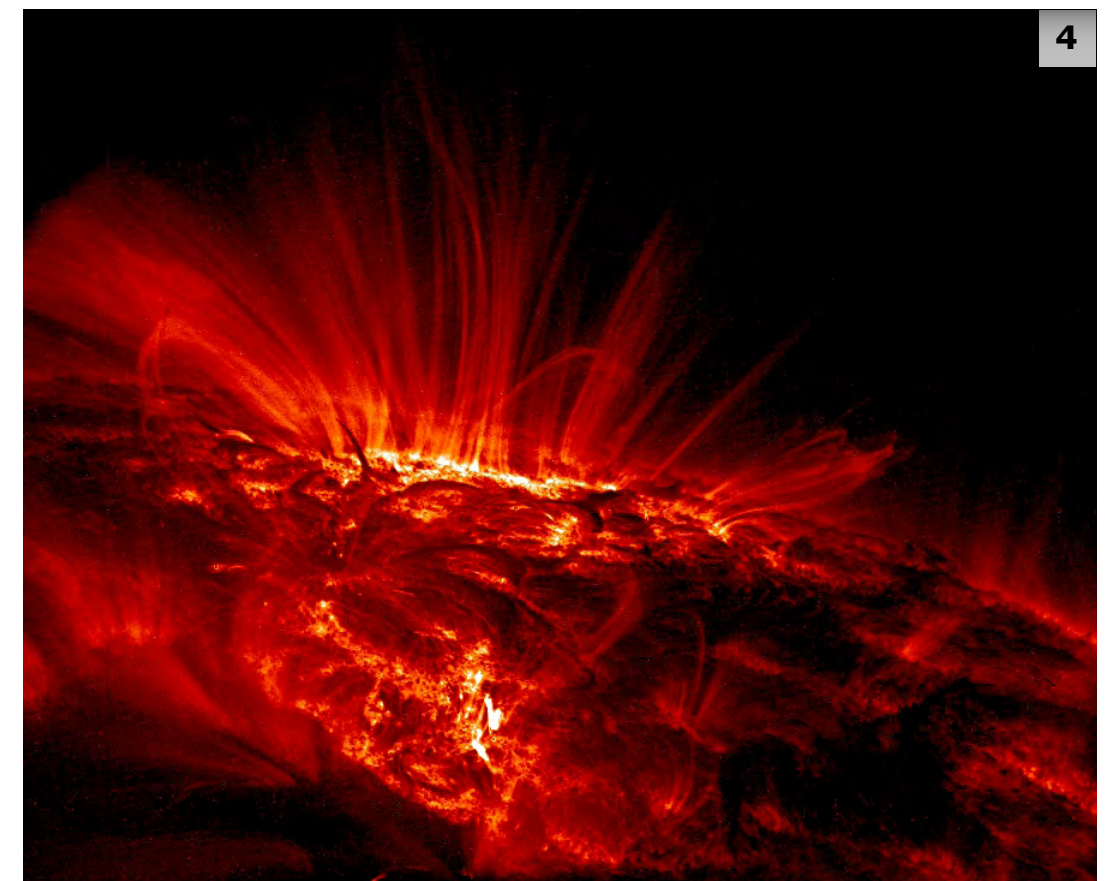
# Manchas Solares



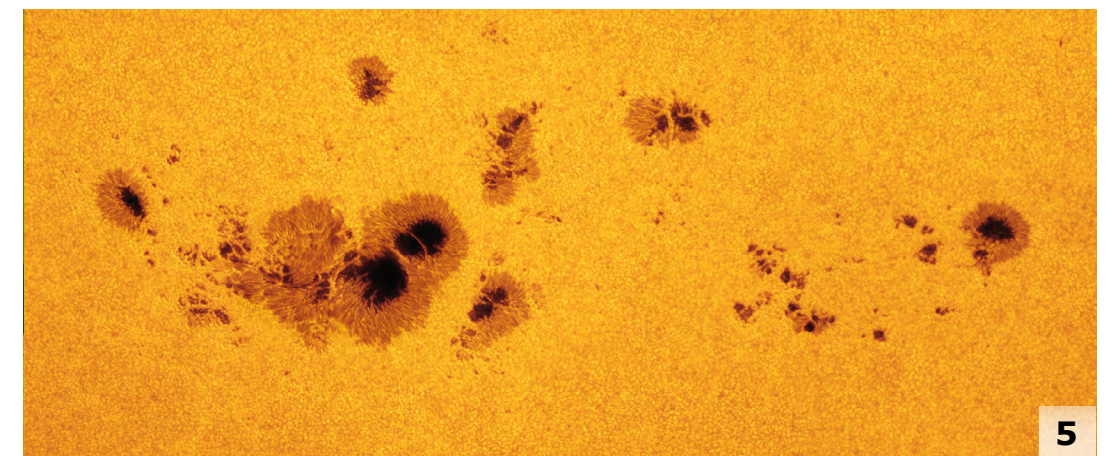
**Mancha Solar 1 e 2:** região da mancha solar 2192 durante o eclipse solar parcial em 2014 e região da mancha solar 1302 em setembro de 2011.



**Mancha Solar 3 e 4:** close-ups de mancha solar no espectro visível (esquerda) e em ultravioleta, tirados pelo observatório TRACE.



**Mancha Solar 5:** Um grande grupo de manchas solares se espalha por cerca de 320.000 km.





**M**anchas solares são fenômenos temporários na fotosfera do Sol, que aparecem como manchas mais escuras do que as áreas circundantes. Elas são regiões de temperatura superficial reduzida, causadas por concentrações de fluxo de campo magnético que inibem a convecção. Manchas solares geralmente aparecem em pares de polaridade magnética invertida. O seu número varia de acordo com o ciclo solar de aproximadamente 11 anos.

Manchas individuais ou grupos de manchas podem durar entre alguns dias e alguns meses, mas acabam se dissipando. As manchas solares se expandem e contraem à medida que se movem pela superfície do Sol, com diâmetros variando

de 16 km a 160.000 km. As variedades maiores são visíveis da Terra sem o auxílio de telescópios. Quando surgem, elas podem viajar a velocidades de algumas centenas de metros por segundo.

Indicando atividade magnética intensa, as manchas solares acompanham fenômenos secundários como anéis coronais, proeminências e eventos de reconexão magnética. A maioria das erupções solares e ejeções de massa coronal se originam em regiões magneticamente ativas ao redor de agrupamentos de manchas solares visíveis. Fenômenos similares observados indiretamente em outras estrelas costumam ser chamados de manchas estelares, e tanto manchas claras quanto escuras já foram medidas.



Ensino do Mestre Jinsai relacionado ao tema

## A influência das manchas solares na sociedade

**Pergunta:** A respeito das manchas solares...

**Meishu-Sama:** As manchas solares são o centro de todas as coisas. A Lua não tem atividade (massa de gelo). Já o Sol tem movimento e está vivo. A Lua está estagnada; é morta. As manchas solares são o centro do Sol. Nas frutas, seriam as sementes, e se expandem ou retraem. Isto ocorre devido à atividade respiratória do Sol. Geralmente, se expandem a cada 11 anos e a razão disso é o fato de o processo da respiração Solar durar onze anos. Isso exerce influência na sociedade na Terra. Também tem relação com a economia, a guerra e a paz, entre outros fatores. ◆

**Sem data**

*Traduzido pela Equipe Jinsai*

# Turismo



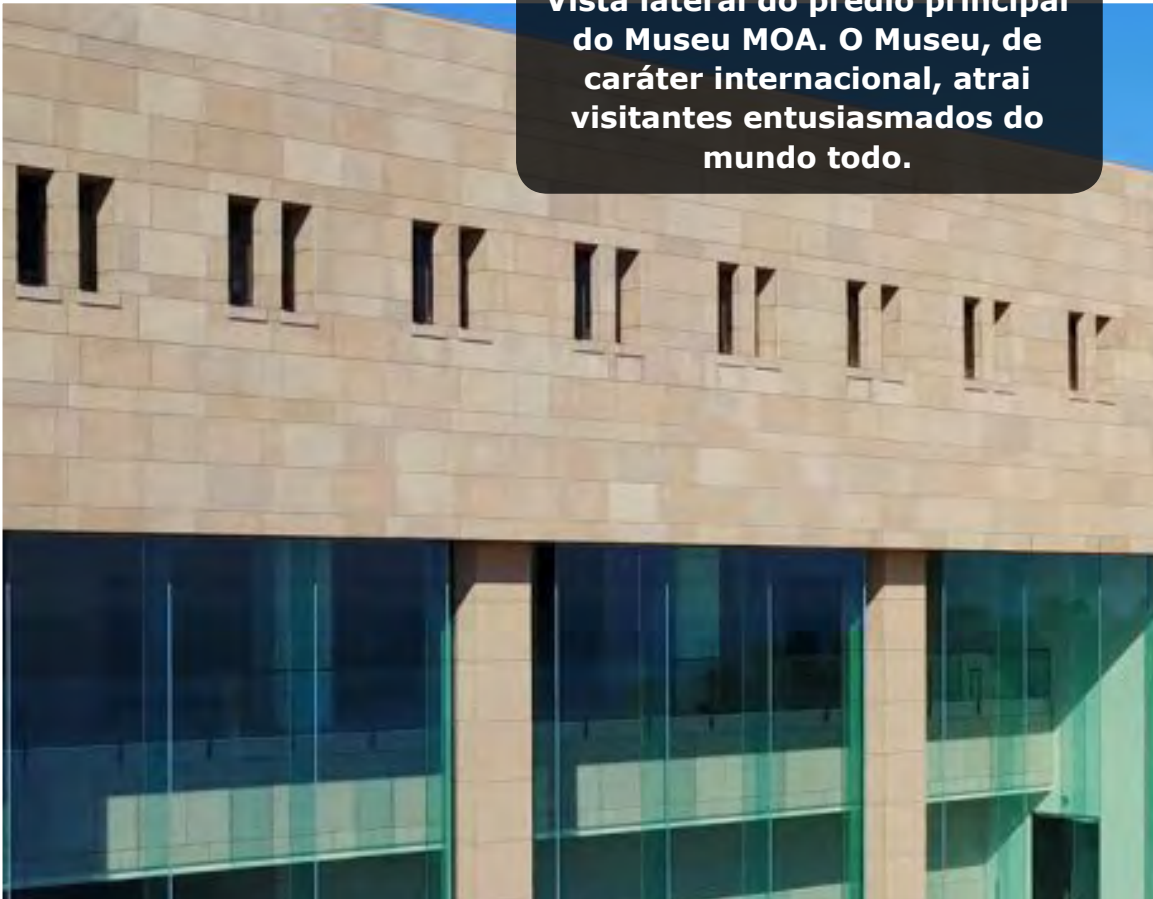
## Atami:

a cidade das águas termais




**Rodeada por montanhas, Atami oferece uma bela vista – tão bela que é mesmo paradisíaca**

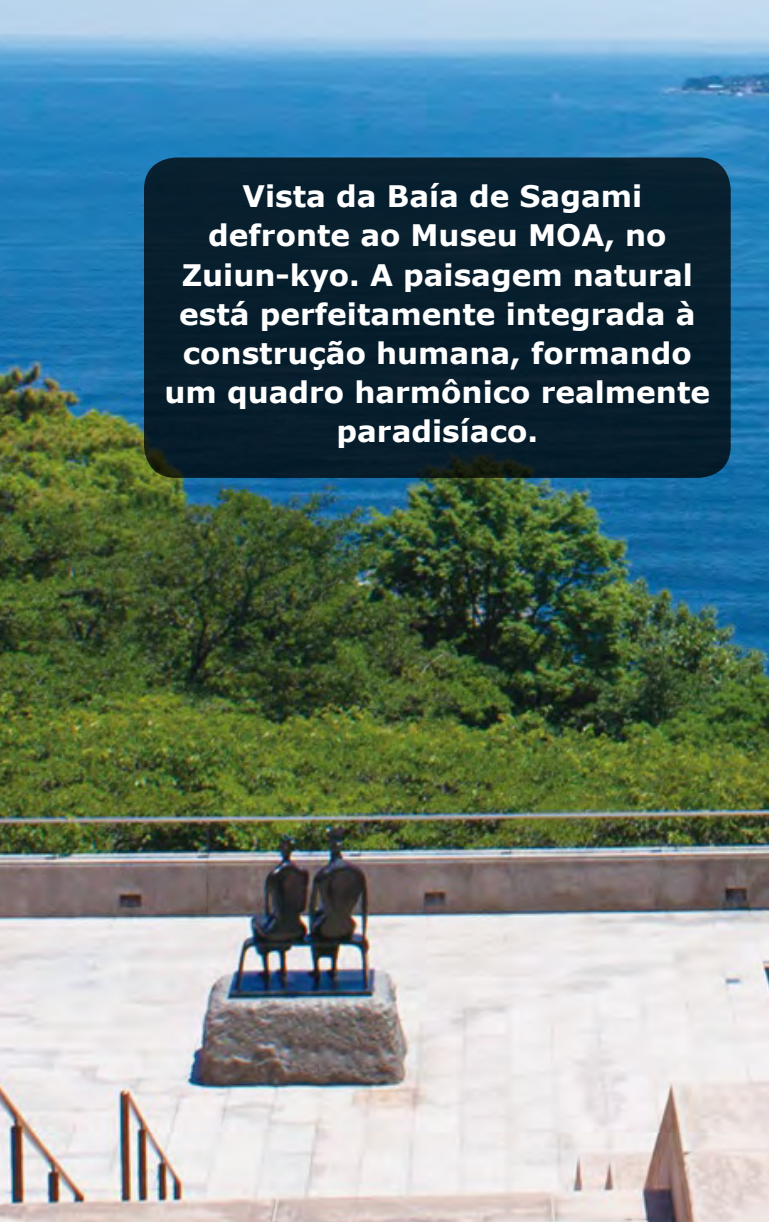




Vista lateral do prédio principal do Museu MOA. O Museu, de caráter internacional, atrai visitantes entusiasmados do mundo todo.



Meshiya Kaikan, o Templo do Messias construído por Okada Jinsai no Zuiun-kyo, em Atami. Inspirado no estilo Le Corbusier, trata-se de uma construção de paredes brancas e linhas simples.



Vista da Baía de Sagami defronte ao Museu MOA, no Zuiun-kyo. A paisagem natural está perfeitamente integrada à construção humana, formando um quadro harmônico realmente paradisíaco.

Localizada ao extremo leste da Província de Shizuoka, e situada nas margens da Península de Izu, Atami é uma concorrida cidade, que foi criada pelos movimentos dos vulcões ativos da zona vulcânica do Monte Fuji. A parte baixa da cidade de Atami é a parte da cratera do vulcão. A cidade é rodeada por montanhas ao norte, sul e oeste, abrindo-se somente ao leste com um acentuado declive, sobre a Baía de Sagami. Possui uma das mais bonitas linhas costeiras e fontes naturais de águas termais, razões pelas quais Atami é chamada de "A Nápoles do Oriente" ou "Riviera Oriental".

Uma corrente de águas quentes atravessa o oceano e chega à cidade, contribuindo para a tepidez e a suavidade do clima.

As cerejeiras, que são em profusão na cidade, florescem um mês antes do que

as de Tokyo, apesar da distância que as separa ser de apenas cem quilômetros. As ameixeiras de Atami também florescem no mês de janeiro.

Muitos túmulos da Antiguidade, assim como vestígios de aldeias e objetos rituais, que se acreditam sejam da época do dilúvio (aproximadamente, de vinte mil a um milhão de anos atrás) têm sido descobertos em vários locais nos arredores da Península de Izu.

Os objetos rituais são considerados de grande valor arqueológico, por tratarem-se de provas da existência de seres



**Pôr-do-sol na Baía de Sagami visto do Suisho-Den, o Palácio de Cristal. Trata-se de um mirante construído no melhor local do morro, que possibilita esta vista magnífica.**



humanos, que rendiam cultos às montanhas, pedras e árvores na crença de que os deuses se encontravam em seu interior. As excelentes condições geográficas de Atami, rodeada por montanhas, escarpada linha costeira e acidentes topográficos, certamente devem ter contribuído e facilitado para a realização de tais cultos.

Um outro motivo que fez de Atami uma cidade originária de antigas religiões foi a existência de muitas fontes de águas termais.

Os antigos divinizavam as fontes, adorando-as como sendo sagradas. Existem muitas lendas sobre a origem dessas fontes. Por exemplo, a coletânea de lendas "Sotosan-Engi" conta que surgiu um ser divino que desceu do céu e disse: "Eu saí do Paraíso, andei por

muitos locais e criei fontes de águas termais para salvar os seres humanos. Agora vim a Atami, com a qual tenho profunda afinidade". Este fato é narrado numa lenda do período do Imperador Nintoku (XVI Imperador do Japão, ano 500 aproximadamente).

Diz-se comumente que o nome de Atami se originou de uma lenda que data da época do Imperador Ninken, o vigésimo quarto soberano, e que, em tempos remotos, as águas quentes emergiram do fundo do mar, acabando com a vida de peixes e crustáceos. (literalmente "Atami" significa "mar quente").

Por outro lado, na época de Tempyo-Shoho (749 – 757) vivia ali um sacerdote chamado Mangan Shonin, do Kongo-Oin de Hakone, um templo filiado ao Santuário de Hakone. Este pensou que seria uma

perda se as águas termais corressem pelo mar, e apiedando-se dos peixes e crustáceos que seriam mortos, dedicou suas orações a Bhaisajya-Guru, pedindo-lhe a transferência das águas termais do mar às montanhas. Dizem ser esta a origem das águas termais da região de Atami.

Durante o período Kamakura (1185 – 1392), Minamoto Yoritomo (Shogun de Kamakura) determinou uma área que incluía a maior parte da cidade atual, para que fosse construído o curato do Santuário Izusan, próximo a Atami. Por conseguinte, durante o período Kamakura, a região desenvolveu-se em torno do Santuário Izusan.

Contudo, no período do Shogun Tokunaga (1615 – 1867) veio o progresso, centralizando-se na região das águas termais. Com a chegada da época Meiji, essa tendência acentuou-se, e as águas termais de Atami se converteram em lugares de temporada dos oficiais superiores do governo Meiji, políticos famosos e homens de negócios, bem como renomados escritores.

Depois da segunda Guerra Mundial, muitos artistas, atraídos pela beleza dos arredores, construíram residências e casas de campo, e aqui se integraram com suas atividades criativas. Entre eles contam-se os escritores Jun-ichiro Tanizaki e Eiji Yoshikawa, o poeta e catedrático da literatura clássica japonesa, Nobutsuna Sasaki e os pintores Taikan Yokoyama e Sotaro Yasui.



**Vista aérea do complexo do Zuiun-kyo, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Atami. A construção circular é o Suisho-Den, o Palácio de Cristal, com a Colina das Azaleas abaixo. Ao fundo, o Meshiya Kaikan, o Templo Messias.**







## Zuiun-kyo — como um local de renome mundial

Dizia-se que o protótipo do Paraíso Terrestre, que ora estou construindo em Momoyama, Atami, era, no início, o primeiro do Leste do Japão. Posteriormente, com o desenvolvimento das obras, passaram a dizer que era o primeiro do país. Hoje, os comentários são de que é o primeiro do mundo. De fato poderíamos citar, como prédio de caráter religioso, com fama mundial, em primeiro lugar, pela antiguidade, o Partenon da Grécia; a seguir, como obras da Idade Média, o Palácio do Vaticano de Roma e a Abadia de Westminster da Inglaterra. Outro exemplar de construção renomada, apesar de não se tratar de templo, é o Palácio Imperial de Pequim. Sua beleza arquitetônica dimensionalmente grandiosa e imponente capacita-nos a considerá-lo, com certeza, a primeira em termos mundiais. No Japão, temos, indubitavelmente, o Templo Toshogu, de Nikko: este, sim, o único edifício do qual podemos ter orgulho diante do resto mundo.

Posto em cotejo com as mencionadas construções, o Zuiun-kyo é bem modesto: os fundos nele investidos não atingem nem a alguns centésimos dos que foram nas outras. Contudo, no que tange aos demais aspectos, quero dizer — o seu posicionamento, o seu panorama geral, ou a vista que o circunda, enfim, a beleza paisagística, que se pode daí desfrutar infinitamente — torna-o ímpar neste vasto universo. É esse o elogio uníssono de vários especialistas no assunto. Passarei a descrevê-lo pormenorizadamente. Temos, antes de mais nada, o ambiente naturalmente adequado. O monte em que se localiza não é muito alto: uns cem metros acima do nível do mar. Além disso, dista algumas quadras da estação ferroviária, o que significa uma caminhada de quinze minutos, ou cerca de cinco minutos de carro; não poderia haver lugar mais conveniente. O seu cronograma de construção prevê três estágios. Atualmente, encontram-se em andamento as obras do primeiro, e prevê-se para meados do corrente o preparo do terreno. Na sua parte mais alta, cuja área mede 3.960 metros quadrados, programa-se a edificação de um templo de 1.188 metros quadrados, com perto de trinta e dois metros de frente e trinta e seis de fundo. Sua forma será moderníssima, no estilo Le Corbusier, da França — aquele que hoje domina o mundo —, tendo eu acrescentado um toque ainda mais moderno ao projeto. Seu desenho é simples ao extremo: um prédio sem telhado e inteiramente branco. Curiosamente, parece que o estilo Le Corbusier nasceu das construções destinadas para a Cerimônia do Chá. Numa das laterais do terreno, já está erguido um muro de sete metros de altura e noventa metros de extensão. Somente este já é o bastante para, com sua imponência, deixar boquiaberto quem o vê.

É indizível a beleza das curvas, ricas em variação natural, das colinas que se elevam e afundam ao redor do núcleo dominado pelo templo: não se pode evitar pensar

que foi Deus quem preparou este local. Ao contemplarmos o conjunto do seu sopé, provavelmente experimentaremos a sensação de viajar por um país de sonhos, esquecendo-nos de que estamos neste mundo.

Quanto a isso, o atual projeto prevê o plantio de cem pés de ameixeiras de idade avançada, igual número de cerejeiras da variedade Yoshino, cinquenta pés de cerejeira de flores dobradas, algumas dezenas de azáleas gigantes, arbustos tais como tremeleias, roseiras, lilares, glicínias, globuláceas, camélias, além de flores como tulipas, jacintos, narcisos, crisântemos de primavera, anêmonas, amores-perfeitos, cravos, ciclamens e outras mais. Já que todas essas plantas florescem exclusivamente na primavera, o espetáculo, na época em que o Zuiun-kyo foi inaugurado, decerto escapa à imaginação e, naturalmente, será algo inédito no mundo.

O que até agora vim descrevendo diz respeito apenas ao primeiro estágio. Acredito que, com a conclusão do segundo e terceiro seguintes, esta obra será, infalivelmente, um dos motivos de orgulho do Japão. Podemos, portanto, desde já, contar com que o Templo Toshogu, de Nikko, e o Paraíso Terrestre de Atami, façam parte do programa obrigatório do visitante estrangeiro no Japão.

Finalmente, desejo esclarecer o motivo original que me levou a projetar a citada construção. Como sempre digo, a missão do Japão está em ser o país da Arte. Assim, meu objetivo está na criação de uma obra-prima, unindo as belezas natural e artificial japonesas. Para tanto, antes de mais nada, é primordial a escolha da sua localização. A conclusão a que cheguei, após percorrer o país inteiro, foi de que Atami constitui o sítio ideal e excelente para o projeto. Desnecessário discorrer a respeito do seu clima ameno, das termas, das suas montanhas, do seu mar, das suas ilhas (Hatsushima e Oshima) e da beleza incomparável da paisagem oferecida pela riqueza de recortes da sua linha marítima. Além disso, tome-se em conta a sua facilidade de acesso, por se localizar na distância média entre as Regiões Leste e Oeste, sua vizinhança com o Parque Nacional de Hakone e a Península de Izu, etc. Na verdade, um sítio excelente concedido pela graça divina, do qual nada mais se tem a exigir. Tudo isso sem contar que adquirimos consecutivamente mais de sessenta e seis mil metros quadrados dos terrenos com a melhor paisagem dentro de Atami. Naturalmente, como sua compra se deu há alguns anos, quando os preços eram extremamente baixos, não resta a menor dúvida de que Deus o preparara outrora, para tal fim, sendo evidente que reúne as condições necessárias para a construção do protótipo do **Paraíso Terrestre.** ◆

Jornal Kyusseï, nº 49 — 11 de fevereiro de 1950







Anoitecer na Baía de Sagami e no Suisho-Den, o Palácio de Cristal, no Zuiun-kyo, a Terra das Nuvens Alvissareiras, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Atami



# JANEIRO

**"A honestidade,  
O tesouro mais valioso!  
Terá, um dia, a reverência dos homens."  
Meishu-Sama**



Shinsen-kyo, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Hakone

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

01 – Ano Novo / Inauguração da Dai Nippon Kannon Kai (Grande Igreja Kannon do Japão)





REVISTA

**UNIVERSO**